

FONTE : FSP

CLASS. : 7.2.2

DATA : 03 05 91

PG. : 1-6

Polícia do MS investiga denúncia de assassinatos

FABIO GUIBU

Correspondente em Campo Grande

As polícias Civil e Federal do Mato Grosso do Sul investigam denúncias de assassinatos na Reserva Indígena de Dourados (a 239 km de Campo Grande). Os crimes teriam sido praticados por membros de uma polícia formada por índios kaiowa-guarani.

ÍNDIOS

O pedido de investigação foi feito em abril pelo administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Amambai (MS), Manoel Hélio de Paula. Ele tomou como base o depoimento de dois índios acusados de terem assassinado um terceiro durante uma briga.

O documento, encaminhado à PF por Hélio de Paula, diz que alguns índios foram mortos por membros da polícia indígena da reserva e pendurados depois para simular enforcamento.

O delegado regional da Polícia Civil de Dourados, Luiz Carlos Machado de Oliveira, confirma que alguns corpos foram encontrados enforcados em árvores de pequeno porte, com os pés encostados no chão.

Oliveira ressaltou, porém, que "tecnicamente o suicídio com suspensão incompleta é possível". Mas concorda que a prática leva à suspeita de assassinato.

As investigações, feitas por agentes do 4º Distrito de Dourados, estão sendo mantidas em sigilo. Segundo o delegado, elas são direcionadas à polícia indígena que, sob o pretexto de manter

Delegacia tem caso de estupro

Do correspondente em Campo Grande

A Delegacia de Defesa da Mulher de Dourados registrou no mês passado três tentativas e um estupro na reserva dos kaiowa-guarani.

É a primeira vez, em quatro anos de existência da delegacia, que a polícia registra queixas de crimes considerados graves contra mulheres das aldeias.

Segundo a delegada Maria do Socorro Gomes, os crimes foram cometidos por índios que moram na reserva. As vítimas têm entre 11 e 14 anos. (FG)

a ordem interna e dar segurança aos moradores, montou uma cadeia na própria reserva.

O administrador regional da Funai confirma a existência da polícia indígena e da cadeia.

A psicóloga da Funai, Maria Aparecida Costa Pereira, que estuda o problema dos suicídios dos kaiowa-guarani desde 86, disse que já recebeu queixas contra a violência dos "policiais".

Ela garante, porém, que até fevereiro deste ano nenhum suicídio teve "ligação direta" com a polícia indígena.

A Funai já registrou, desde 87, 59 suicídios em Dourados.